LUTO MÉDICO NA FORMAÇÃO E NA PRÁTICA PROFISSIONAL: IMPACTOS PSICOLÓGICOS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO DIANTE DA MORTE DE PACIENTES

MEDICAL GRIEF IN MEDICAL EDUCATION AND PROFESSIONAL PRACTICE: PSYCHOLOGICAL IMPACTS AND COPING STRATEGIES FOLLOWING PATIENT DEATH

Bianca Ferreira de Souza[1], Carlos Eduardo da Silva Barros[1], Pedro Porto Moreira de Oliveira[1], Sarah Rebeca D'Avila Bardales[1], Jerônimo Vieira Dantas Filho[2]

1. Acadêmicos(as) do curso de Medicina, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná
2. Docente do curso de Medicina, Afya Centro Universitário de Ji-Paraná
*Autor correspondente: jeronimo.filho@afya.com.br

Eixo 01 - Saúde

RESUMO

O luto médico corresponde às reações emocionais vivenciadas por médicos, residentes e estudantes de Medicina diante da morte de pacientes, constituindo um fenômeno frequente, porém ainda pouco discutido na formação e na prática profissional. Esta revisão narrativa teve como objetivo compreender os impactos do luto médico na saúde mental e na prática assistencial, além de identificar estratégias de enfrentamento descritas na literatura. A busca foi realizada nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde, incluindo estudos publicados em português, inglês e espanhol sobre morte de pacientes, saúde mental e luto médico. Os achados demonstraram que a perda de pacientes está associada a sentimentos de tristeza, culpa, impotência, ansiedade, alterações do sono, pensamentos intrusivos e distanciamento emocional. Evidenciou-se que a primeira experiência com a morte frequentemente ocorre ainda durante a graduação, em um contexto marcado por insuficiente preparo acadêmico para lidar com o sofrimento decorrente dessas situações. Também foi observada uma tendência ao enfrentamento solitário das perdas, apesar do reconhecimento da importância de espaços coletivos de reflexão. Estratégias como debriefings, apoio entre pares, supervisão docente, ensino da comunicação de más notícias e suporte psicológico mostraram-se relevantes para reduzir o sofrimento emocional, fortalecer a empatia e favorecer a adaptação dos profissionais. Conclui-se que o luto médico repercute significativamente no bem-estar, na aprendizagem e na qualidade da assistência, tornando necessária a implementação de intervenções educacionais e institucionais voltadas ao manejo saudável da perda e à prevenção do burnout.

Palavras-chave: Burnout. Educação médica. Luto médico.

ABSTRACT

Medical grief refers to the emotional responses experienced by physicians, residents, and medical students following the death of patients, representing a common yet still underrecognized phenomenon in medical education and professional practice. This narrative literature review aimed to analyze the impacts of medical grief on mental health and clinical performance, as well as to identify coping strategies described in the scientific literature. Searches were conducted in PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, and the Virtual Health Library, including studies published in Portuguese, English, and Spanish addressing patient death, mental health, and medical grief. The findings revealed that patient loss is associated with sadness, guilt, helplessness, anxiety, sleep disturbances, intrusive thoughts, and emotional distancing. Evidence indicated that the first experience with patient death often occurs during undergraduate medical training, frequently in the absence of adequate preparation to manage the emotional consequences of loss. A tendency toward solitary coping was also identified, despite widespread recognition of the value of collective reflection and emotional support. Strategies such as debriefing sessions, peer support, faculty supervision, training in breaking bad news, and psychological counseling were highlighted as important measures to reduce emotional distress, preserve empathy, and promote adaptation among

healthcare professionals. It is concluded that medical grief significantly affects well-being, learning, and quality of care, reinforcing the need for educational and institutional interventions focused on healthy grief management and burnout prevention.

Keywords: Burnout. Medical education. Medical grief.

INTRODUÇÃO

O luto médico é definido como o conjunto de reações emocionais experimentadas por médicos, residentes e estudantes de Medicina diante da morte de pacientes. Embora esse evento seja inerente à prática clínica, especialmente em áreas como terapia intensiva, oncologia, emergência e cuidados paliativos, evidências científicas demonstram que tais experiências podem produzir impacto emocional relevante e comprometer o bem-estar psicológico dos profissionais de saúde. Estudos relatam sentimentos recorrentes de tristeza, culpa, impotência, ansiedade e reflexões críticas sobre a própria prática profissional após perdas clínicas, mesmo quando todas as condutas terapêuticas recomendadas foram adequadamente executadas.

A literatura demonstra que o impacto emocional da morte de pacientes é particularmente relevante durante a formação médica. Em estudo qualitativo realizado no Canadá, Ye et al. observaram que 72% dos residentes relataram ter vivenciado a primeira morte de paciente ainda durante a graduação, sendo frequentes relatos de culpa, desesperança, dificuldades para dormir e distanciamento emocional após essas experiências. De forma semelhante, em pesquisa conduzida nos Estados Unidos, Ferguson, Stahl e Reitschuler-Cross verificaram que 98% dos estudantes de Medicina consideravam necessária uma formação específica sobre luto e morte, enquanto apenas 23% haviam recebido treinamento formal sobre o tema. Além disso, 18% apresentaram indicadores compatíveis com luto complicado.

Entre médicos residentes, a ausência de espaços institucionais voltados à elaboração emocional da perda também representa um desafio. Em outro estudo realizado nos Estados Unidos, Oakman et al. identificaram que 67% dos residentes relataram processar a morte de pacientes de forma isolada, enquanto apenas 23% discutiam essas experiências com membros da equipe. No mesmo estudo, 93% consideraram importante a realização de momentos estruturados de reflexão após o óbito de pacientes.

Dessa forma, o luto médico configura-se como um relevante tema de saúde ocupacional e educação médica, visto que pode repercutir negativamente na saúde mental, na qualidade de vida e no exercício profissional. Nesse contexto, torna-se fundamental compreender seus impactos psicológicos e as estratégias disponíveis para seu enfrentamento, justificando a realização desta revisão. Ademais, a abordagem do tema durante a graduação e a residência

médica pode favorecer o desenvolvimento de mecanismos de adaptação saudáveis, contribuir para a prevenção do burnout e fortalecer uma prática médica mais humanizada e sustentável.

A morte de pacientes é uma realidade inevitável na prática médica e representa um dos maiores desafios emocionais enfrentados por médicos, residentes e estudantes de Medicina. Embora a formação médica esteja amplamente direcionada ao desenvolvimento de competências técnicas voltadas ao diagnóstico, tratamento e recuperação da saúde, nem sempre oferece preparo suficiente para o enfrentamento das perdas que ocorrem ao longo da carreira.

A vivência da morte pode despertar sentimentos de tristeza, frustração, culpa, impotência e insegurança, especialmente quando há vínculo com o paciente e seus familiares. Quando esses sentimentos não são reconhecidos ou adequadamente elaborados, podem contribuir para sobrecarga emocional, ansiedade, estresse, exaustão profissional e síndrome de burnout.

Nesse contexto, torna-se relevante compreender o luto médico como um fenômeno que influencia tanto a saúde mental dos profissionais quanto a qualidade da assistência prestada. Além disso, aspectos como empatia, comunicação de más notícias, apoio emocional e formação acadêmica humanizada demonstram-se fundamentais para o enfrentamento dessas experiências.

Diante dessa realidade, surge a seguinte questão norteadora: o que é o luto médico e por que ele acontece na carreira médica? Como questões secundárias, busca-se compreender como a perda de pacientes afeta a saúde mental de médicos e estudantes, qual o papel da empatia e da comunicação nesse processo, e de que forma a formação médica e as estratégias de apoio podem contribuir para o manejo saudável do luto profissional.

O luto médico constitui uma experiência emocional frequente, porém ainda pouco discutida na formação e na prática profissional em saúde. Apesar de a morte fazer parte da rotina médica, suas repercussões psicológicas sobre médicos, residentes e estudantes frequentemente são negligenciadas, favorecendo sentimentos de tristeza, culpa, impotência e questionamentos acerca da própria atuação. Quando não reconhecidas e adequadamente elaboradas, essas emoções podem comprometer o bem-estar mental dos profissionais, contribuindo para quadros de ansiedade, exaustão emocional, burnout e distanciamento afetivo. Além disso, um luto mal vivenciado pode impactar negativamente o desempenho profissional, reduzindo a capacidade de concentração, a tomada de decisões clínicas, a qualidade da comunicação com pacientes e familiares e a segurança assistencial.

Em alguns casos, o sofrimento emocional persistente pode levar à perda da empatia, ao aumento do risco de erros e ao comprometimento da qualidade do cuidado prestado. Nesse

contexto, torna-se relevante compreender como o luto é vivenciado ao longo da carreira médica e quais estratégias podem favorecer seu enfrentamento. Assim, esta revisão justifica-se pela necessidade de reunir e analisar evidências científicas sobre o luto médico, seus impactos na saúde mental e no exercício profissional, bem como os recursos disponíveis para seu manejo, contribuindo para o aprimoramento da formação médica e da assistência em saúde.

O objetivo desse estudo é compreender o fenômeno do luto médico e seus impactos na saúde mental e na prática assistencial de estudantes e residência de Medicina, analisando as lacunas na formação acadêmica e as estratégias de enfrentamento emocional adotadas diante da morte de pacientes.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS e Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores relacionados ao luto médico, morte de pacientes, saúde mental, estudantes de Medicina, médicos residentes e estratégias de enfrentamento, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram incluídos artigos completos em português, inglês ou espanhol que abordassem os impactos emocionais da morte de pacientes na formação ou prática médica. Estudos duplicados, não pertinentes à questão norteadora ou sem relação direta com a população investigada foram excluídos. A seleção envolveu leitura de títulos, resumos e textos completos. O Microsoft Copilot auxiliou na triagem e organização das referências, sem participação na autoria ou interpretação dos resultados, conforme a Portaria CNPq nº 2.664/2026.

RESULTADOS

A síntese dos estudos evidenciou que a morte de pacientes provoca repercussões emocionais significativas em estudantes, residentes e médicos, expressas por tristeza, culpa, impotência, ansiedade, pensamentos intrusivos, alterações do sono e distanciamento afetivo. No estudo qualitativo de Ye et al. (2023), 13 dos 18 residentes (72%) vivenciaram a primeira morte de um paciente durante a graduação. Os participantes relataram sofrimento intenso em mortes inesperadas, manobras de reanimação, confirmação do óbito e comunicação com familiares, enquanto o sentimento de despreparo favoreceu efeitos psicológicos persistentes.

As lacunas educacionais foram confirmadas por Ferguson, Stahl e Reitschuler-Cross (2021). Entre 103 estudantes, 98% consideraram necessária a educação sobre luto, mas somente 23% haviam recebido treinamento formal; 18% dos estudantes enlutados apresentaram provável luto complicado, associado a dificuldades acadêmicas ou de saúde mental. Esses

achados indicam descompasso entre a frequência das perdas e o preparo oferecido pelas escolas médicas.

Também se observou tendência ao enfrentamento solitário. Oakman et al. (2021), ao analisarem 99 questionários aplicados a residentes, verificaram que 67% processavam a morte de pacientes individualmente e apenas 23% recorriam à equipe médica. Entretanto, 93% atribuíram importância à reflexão sobre o óbito e 84% se sentiram confortáveis em memoriais coletivos, sugerindo aceitabilidade de intervenções institucionais.

Quanto às estratégias de enfrentamento, Trivate et al. (2019) identificaram recursos internos, como ressignificação da experiência, normalização, manutenção das atividades e tolerância às emoções, e recursos externos, sobretudo conversa com colegas, pares e supervisores. O apoio satisfatório combinou orientação profissional e acolhimento emocional; sua ausência dificultou a elaboração da perda. Em conjunto, os artigos apontam que sessões reflexivas, debriefings, memoriais, apoio entre pares, supervisão docente, ensino de comunicação de más notícias e acesso a suporte psicológico podem reduzir o isolamento, favorecer aprendizagem e preservar a empatia. Todavia, a heterogeneidade metodológica e o predomínio de amostras pequenas limitam a generalização dos resultados.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o luto médico afeta o bem-estar, a aprendizagem e a prática assistencial, sobretudo quando enfrentado sem preparo ou apoio institucional. A inclusão de educação sobre morte, comunicação, reflexão e suporte psicológico na graduação e na residência pode promover enfrentamento saudável, preservar a empatia e prevenir o esgotamento profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURM, S.; MACDONALD, S.; MELRO, C. et al. The burden of grief: a scoping review of nurses' and physicians' experiences throughout the COVID-19 pandemic. *Death Studies*, v. 49, n. 2, p. 101-110, 2024.

CHEN, C.; LI, W. Changes due to patient deaths: medical students' expectations vs. health professionals' experiences. *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 68, n. 3, p. 299-307, 2024.

FERGUSON, K.; STAHL, S.; REITSCHULER-CROSS, E. Medical students' personal and professional experiences with loss, grief, and medical education. *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 61, n. 3, p. 685-692, 2021. Disponível em: https://www.jpsmjournal.com/article/S0885-3924(21)00112-3/fulltext. Acesso em: 21 ago. 2026.

KATTI, A. R.; NANDANIKAR, A. R.; KARTHIKEYAN, A.; VENKATARAMU, V. N.; SHANKARAPPA, M. R.; THYLOTH, M. Navigating grief in the realm of patient mortality: insights from trainee doctors from a tertiary medical hospital in India: a qualitative study. *Indian Journal of Psychological Medicine*, 2024.

LIMA, M. J. V.; ANDRADE, N. M. A atuação do profissional de saúde residente em contato com a morte e o morrer. *Saúde e Sociedade*, v. 26, p. 958-972, 2017.

MARTA, G. N.; MARTA, S. N.; ANDREA FILHO, A.; JOB, J. R. P. P. O estudante de Medicina e o médico recém-formado frente à morte e ao morrer. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 33, p. 405-416, 2009.

OAKMAN, N. et al. When patients die: patient memorials and group reflection in an internal medicine residency program. *Proceedings (Baylor University Medical Center)*, v. 34, n. 1, p. 56-58, 2021. DOI: 10.1080/08998280.2020.1818164. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33456146/. Acesso em: 21 ago. 2026.

TRIVATE, T. et al. Learning and coping through reflection: exploring patient death experiences of medical students. *BMC Medical Education*, v. 19, art. 451, 2019. DOI: 10.1186/s12909-019-1871-9. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6894273/. Acesso em: 21 ago. 2026.

YAZDAN, R.; COREY, K.; MESSER, S. J. et al. Hospital-based interventions to address provider grief: a narrative review. *Journal of Pain and Symptom Management*, v. 66, n. 1, 2023.

YE, W. Q. W. et al. The impact of patient death experiences early in training on resident physicians: a qualitative study. *CMAJ Open*, v. 11, n. 5, p. E1006-E1011, 2023. DOI: 10.9778/cmajo.20230011. Disponível em: https://www.cmajopen.ca/content/11/5/E1006. Acesso em: 21 ago. 2026.